



Trabalhos Científicos

Título: Seletividade Alimentar Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista: Impactos Nutricionais E Comportamentais

Autores: ISABELLE CLOSS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), KAMILLA MENEZES E SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS), JULIANA SILVA ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ANDRESSA BORGES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), STEFANY AZEVEDO ARAGÃO DE JESUS- (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), NICOLI KALYNE MONTALVÃO PRADO (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), BRUNIELY SAMPAIO CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), DAYSE ISABEL COELHO PARAÍSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento (APA, 2023), caracterizado por comportamentos atípicos, com destaque para o manejo nutricional das crianças, visto que comportamentos problemáticos nas refeições são mais frequentes neste grupo (Soares et al, 2024). A seletividade alimentar, que inclui recusa de novos alimentos (neofobia), preferências restritas e um repertório alimentar limitado, é um padrão comum (Mordre et al, 2024). "Analisar os impactos nutricionais e comportamentais da seletividade alimentar em crianças com TEA." Realizou-se uma revisão integrativa da literatura na PubMed utilizando os descritores DeCS/MESH e operadores booleanos: Autism AND (Feeding Behavior OR Seletividade alimentar) AND Child. A pesquisa inicial resultou em 544 artigos, dos quais 24 atenderam aos critérios de inclusão (texto completo disponível, publicações recentes, em português ou inglês). Após a leitura, 8 artigos foram selecionados. "A seletividade alimentar é um comportamento comum em crianças com TEA, frequentemente associada a fatores sensoriais, comportamentais e neurológicos. A hipersensibilidade sensorial é um dos principais fatores, pois crianças com TEA podem ter reações intensas a estímulos como textura, sabor e cheiro dos alimentos, resultando em recusa a alimentos novos e uma preferência por itens específicos (Nadon Cols., 2010). Além disso, dificuldades motoras orais, como problemas de mastigação e deglutição, podem agravar a seletividade alimentar (Suarez, Nelson Curtis., 2012). Outros fatores que contribuem para esse comportamento incluem disfunções fisiológicas como refluxo e alergias alimentares, além de aspectos emocionais, como ansiedade, que tornam a refeição estressante. Crianças com TEA também podem apresentar rigidez comportamental, o que inclui a necessidade de rituais no momento das refeições, dificultando a introdução de novos alimentos (Hubbard Cols., 2014; Johnson Cols., 2014). Atitudes familiares permissivas, que buscam evitar conflitos, podem reforçar esses comportamentos (Miyajima Cols., 2017). A intervenção terapêutica individualizada, como terapia ocupacional e nutricional, tem mostrado eficácia no manejo da seletividade alimentar. Essas abordagens ajudam a lidar com os fatores sensoriais e comportamentais, promovendo uma alimentação mais variada e evitando déficits nutricionais (Seiverling Cols., 2018). Assim, é essencial que os profissionais de saúde compreendam os múltiplos fatores envolvidos e adotem estratégias personalizadas, respeitando as necessidades e características individuais de cada criança. "A seletividade alimentar em crianças com TEA afeta a nutrição, o crescimento e a qualidade de vida. Dessa forma, o manejo precoce, com abordagem interdisciplinar, é essencial para promover uma alimentação mais variada, respeitando as singularidades da criança e promovendo seu bem-estar físico e emocional.